



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação**

**Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Sul**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS

Prof. Fábio Azambuja Marçal

Diretor Geral

Campus Alvorada – IFRS

Alvorada, abril de 2023.

Composição Gestora da Instituição - Reitoria:

Reitor - Júlio Xandro Heck

Pró-reitora de Administração - Tatiana Weber

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional - Amilton de Moura Figueiredo

Pró-reitor de Ensino - Lucas Coradini

Pró-reitora de Extensão - Marlova Benedetti

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação - Eduardo Girotto

Diretor de Gestão de Pessoas - Marc Emerim

Diretor de Planejamento e Obras - Renato Pereira Monteiro

Diretor de Tecnologia da Informação - Cesar Germano Eltz

Composição Gestora da Instituição - *Campus*:

Fábio Azambuja Marçal – Diretor Geral

Fone (51) 3483.9101 fabio.marcal@alvorada.ifrs.edu.br

André Luis Demichei – Diretor de Ensino

Fone (51) 3483.9105 direcao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Alaor Ribeiro de Souza – Diretor Administrativo e de Patrimônio

Fone (51) 3483.9102 dap@alvorada.ifrs.edu.br

Jonas Francisco de Medeiros – Coordenador de Ensino

Fone (51) 3483.9105 coordenacao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Adriana Silva Martins – Coordenadora de Extensão

Fone (51) 3483.9104 extensao@alvorada.ifrs.edu.br

Marcelo Bergamin Conter – Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Fone (51) 3483.9104 cpqi@alvorada.ifrs.edu.br

Ana Paula Gemelli – Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Fone (51) 3483.9104 di@alvorada.ifrs.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Denominação do Curso: Técnico em Processos Fotográficos

Forma de oferta: Subsequente e Concomitante ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Habilitação: Técnico em Processos Fotográficos

Local de oferta: IFRS - *Campus* Alvorada

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

Turno de funcionamento: Tarde

Número de vagas: 30

Periodicidade: anual

Carga horária total: 830h

Duração da hora-aula: 50 minutos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Tempo de integralização: um ano

Tempo máximo de integralização: dois anos

Atos de autorização, reconhecimento, renovação do Curso:

Autorizado pela Resolução 01 e 02, de 05 de janeiro de 2017.

Alterado pela Resolução 01, de 13 de fevereiro de 2019.

Alterado pela Resolução 18, de 10 de dezembro de 2019.

Diretor de Ensino: Me. André Luis Demichei

Fone (51) 3483.9105 direcao.ensino@alvorada.ifrs.edu.br

Coordenação do curso: Dr. Miguel da Camino Perez

Fone (51) 3483.9105 coordenacao.tpf@alvorada.ifrs.edu.br

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Dr. Miguel da Camino Perez – Professor EBTT – SIAPE 3053105

Dra. Marcilene Forechi – Professor EBTT – SIAPE 2324992

Dr. Marcelo Bergamin Conter - Professor EBTT - SIAPE 2386170

Dra. Fernanda Nascimento da Silva – Professor EBTT – SIAPE 1013176

Dr. Juliano Rodrigues Pimentel – Professor EBTT – SIAPE 2358786

Ademilde Irene Petzold Prado - Assistente Social - SIAPE 1995996

Rodrigo Medeiros da Silva - Estudante - Matrícula 2023309876

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
2. HISTÓRICO	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	10
4. JUSTIFICATIVA	14
5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	17
Objetivo geral	17
Objetivos específicos	17
Perfil do Curso	17
Perfil do egresso	18
Diretrizes e Atos Oficiais	18
Formas de Ingresso	22
Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	22
Representação gráfica do perfil de formação	26
Matriz curricular	26
Prática Profissional	28
Adaptações curriculares	29
Programa por componentes curriculares	29
Estágio curricular	52
Não obrigatório	52
Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	52
Da recuperação paralela	54
Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos	54
Metodologia de ensino	55
Frequência mínima obrigatória	55
Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	56
Acompanhamento pedagógico	56
Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem	57
Educação a Distância	57
Articulação com NAPNE, NEABI e NEPGS	71
Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	72
Avaliação Institucional	72
Colegiado de Curso	72
Quadro de pessoal	72
Laboratórios	75
Biblioteca	76
Dos Diplomas e Certificados	77

6. CASOS OMISSOS	77
7. REFERÊNCIAS	77
8. ANEXOS	79
Anexo I: Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS -	79
Campus Alvorada	80

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, *Campus Alvorada* elaborou este projeto de curso técnico, na forma concomitante e subsequente ao ensino médio, contemplando a política nacional de educação, através da lei n. 9.394/96, alterada pela lei n. 11.741/09, o Decreto no n. 5.154/2004, o Decreto n. 8286/2014 e os Pareceres CNE/CEB no n. 39/2004 e n. 11/2012.

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em suas perspectivas de expansão no Estado, especificamente na região metropolitana, com a implantação do *Campus Alvorada*, busca oferecer cursos de Educação Profissional que atendam às expectativas da comunidade em que se insere.

Durante as audiências públicas foram apontados os rumos do *Campus Alvorada*, além dos eixos Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; e Produção Cultural e Design.

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade em geral e no mundo do trabalho em particular.

Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, e delas participarem de forma proativa, deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólidas, em permanente diálogo uma com a outra.

Dessa forma, o *Campus Alvorada* do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto, serão oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento.

O curso técnico em Processos Fotográficos, com uma carga-horária de 830 horas, distribuídas em 2 (dois) semestres, tem como objetivo formar não apenas pessoas que dominem os processos de produção de imagens, com foco específico na fotografia digital, mas também toda a especificidade do fazer profissional que envolve o desenvolvimento, a manipulação, a edição e a comercialização de imagens fotográficas e suas ramificações.

A sociedade contemporânea tem intensificado o uso de imagens nos diversos tipos de comunicação. A popularização da produção, troca e armazenamento de imagens ocorre especialmente após o desenvolvimento de tecnologias eletrônicas para tais, iniciadas com Kirsch em 1957 (MANOVICH, 2002) e impulsionadas pelo desenvolvimento das interfaces gráficas computacionais, durante a década de 1980. Nos últimos 20 anos, o desenvolvimento de redes computacionais e popularização dos smartphones tornaram as

imagens digitais peças fundamentais da vivência diária.

Nicholas Mirzoeff (1999), autor que estuda a cultura visual, ao falar da contemporaneidade defende que a vida moderna passa pela tela. O autor refere-se tanto às modernas telas dinâmicas e também inclui telas de pinturas, cinematográficas, fotográficas e praticamente toda superfície que funciona como suporte para uma imagem. O filósofo Vilém Flusser (2007) concorda e vai além: afirma que nossa comunicação é primordialmente visual, que a fala e a escrita são abstrações criadas a partir das imagens.

A fotografia está no cerne da comunicação visual contemporânea. Os registros fotográficos estão presentes desde o desenvolvimento da identidade íntima e familiar até a possibilidade de registrar e recordar fatos históricos. A invenção da fotografia foi um dos primeiros passos para o desenvolvimento do cinema, assim como o passe para que outras artes visuais como pintura e ilustração explorassem mais intensamente a abstração, deixando a cargo do registro fotográfico a analogia ao mundo físico percebido através da visão.

Nesta perspectiva, o *Campus* Alvorada, através de seu Diretor Geral, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos, que atende tanto as exigências apontadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) quanto o conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro.

2. HISTÓRICO

O município de Alvorada está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e conta com uma população de 206 mil habitantes, em uma área de 71.311 km² (FEE, 2016). O município é relativamente jovem, em 2015, completou 50 anos da sua emancipação de Viamão.

Sobre o *Campus* Alvorada do IFRS, cabe destacar que a caminhada para a construção de uma escola técnica nesta cidade vem de longa data. Em 2009, um grupo de lideranças políticas da cidade esteve com o Ministério da Educação, em Brasília, articulando a possibilidade da construção de uma escola técnica no município. Essa iniciativa parte da visível política de atenção a este campo da educação, expressa na ampliação da Rede Federal de Educação Tecnológica, a organização dessa rede nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e o grande investimento nas escolas estaduais através do programa Brasil Profissionalizado, entre outras políticas em vigor na época. Ainda em 2009, ficou acordado com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC-MEC) que Alvorada seria contemplada pelo Brasil Profissionalizado, com investimentos na Escola Estadual Gentil Viegas Cardoso e com a construção de uma Escola Técnica. Dentro dessa política, a escola seria construída com recursos federais, mas gerida e mantida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Com a política de expansão da Rede Federal em pleno exercício, o Instituto Federal

do Rio Grande do Sul (IFRS) ficou com a responsabilidade de expandir-se pela região metropolitana de Porto Alegre. Devido ao perfil socioeconômico de Alvorada, o IFRS indicou esta cidade para implantar um de seus Campi. Assim, Alvorada passou a fazer parte dessa instituição que tem sua Reitoria em Bento Gonçalves e atualmente conta com doze Campi implantados e cinco em implantação, na Região da Serra Gaúcha, na Capital do Estado, no Litoral, nas Regiões Sul e Norte do Estado. A prefeitura de Alvorada teria de doar o terreno e disponibilizar a infraestrutura mínima (água, luz e saneamento) para a efetivação da obra. Em 2011, procurou-se o Governo do Estado para que o terreno que havia sido doado pela prefeitura, por contato do primeiro projeto (via Brasil Profissionalizado), fosse transferido para a construção de um *Campus* do IFRS.

Em 31 de outubro, foi realizada a primeira audiência pública na cidade, para apresentar o Instituto Federal, sua potencialidade e objetivos na cidade. Na ocasião, foi formado o Grupo de Trabalho (GT) que organizaria as futuras audiências definidoras dos eixos tecnológicos a serem implantados em Alvorada. Organizado o GT, composto por representantes dos empresários, dos trabalhadores, dos estudantes, dos poderes executivo e legislativo do município, por representantes do governo do Estado do Rio Grande do Sul e pelo IFRS, definiu-se a primeira reunião de trabalho para 15 de dezembro do referido ano.

No dia 1º de dezembro, a Reitora do IFRS, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza, através da portaria 743 de 2012, indicou o servidor Fábio Azambuja Marçal como representante do IFRS na implantação do *Campus* Alvorada. Em 15 de dezembro de 2011, o GT definiu que as audiências seriam descentralizadas, sendo efetivadas em cinco bairros diferentes da cidade, e uma audiência final para apresentar os resultados indicados pelas anteriores. Definiu-se que as escolas das redes públicas estaduais e municipais, bem como setores vinculados à economia e cultura da cidade, seriam estratégicos nesse processo. Dessa forma, organizou-se um calendário entre os meses de março e abril de 2012 para ocorrerem esses diálogos com a comunidade.

Em dezembro de 2012, foi efetivada a dominialidade do terreno para efetivação da escola, de forma que o IFRS tornou-se proprietário do espaço, podendo efetivar a licitação para a construção da obra. Em junho de 2013, foi assinado o convênio entre o IFRS e a prefeitura de Alvorada, de modo a ofertar cursos PRONATEC. No mesmo momento, foi inaugurado o escritório de implantação em espaço cedido pelo prefeito municipal da cidade, através da secretaria da educação. Assim, os gestores da implantação atuaram no Centro de Educação Florestan Fernandes, localizado na Rua Vereador Lauro Barcelos, 285, no bairro Água Viva.

Ao longo dos anos de 2013 e 2014, o *Campus* ofertou cursos do Programa Nacional Mulheres Mil e Pronatec, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Libras Básico. No ano de 2015, ocorreu a abertura da primeira turma de curso

técnico do *Campus* Alvorada, de Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente, com ingresso através de processo seletivo complementar. No segundo semestre de 2015, foi realizada uma parceria com o município de Alvorada e de Novo

Hamburgo, que viabilizou a oferta de um curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde aos profissionais em exercício nessa área. Em 2016, ocorreu a abertura da primeira turma do Curso Técnico em Processos Fotográficos, no turno da tarde. No ano de 2017, houve o ingresso dos primeiros estudantes nos cursos integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Meio Ambiente e Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

No segundo semestre de 2017, ocorreu o processo de definição de novos cursos para o *Campus*, em processo conjunto entre servidores e membros da comunidade. Em audiência pública realizada no dia 28 de outubro, foram escolhidos três direcionamentos para cursos a serem propostos para início no primeiro semestre de 2019: curso Técnico em Informática, subsequente ao ensino médio; curso de Licenciatura em Pedagogia; Curso Superior na área de Produção Cultural e Design, no qual se insere este Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Em 21 de agosto de 2018, o CONSUP aprovou a criação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia no *Campus* Alvorada, que teve início no primeiro semestre de 2019. Assim, o eixo de Produção Cultural e Design está verticalizado, conforme diretrizes de Ensino do IFRS (IFRS, 2009)

Este documento trata de revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos, a qual se justifica pela avaliação continuada dos docentes que estão atuando no curso desde a sua implementação, bem como da nova realidade do *campus*, que agora conta com um corpo ampliado de professores com formação para agregar novas abordagens dentro do curso.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

Sublinhado alguns elementos que caracterizam o município de Alvorada, pode se destacar que sua economia é baseada em serviços. 84,16% do valor adicionado bruto do município em 2015 é composto por este setor, enquanto que 15,78% é composto pela indústria e apenas 0,06% pela agropecuária. O setor de serviços participa com 0,88% na produção total do Estado do Rio Grande do Sul, enquanto que a indústria participa com 0,44% (FEE, 2017).

No ano de 1971, Alvorada constituiu seu polo industrial, fator que contribui para a economia da região. Contudo, grande parte da população precisa se deslocar para municípios vizinhos em busca de oportunidades de trabalho, especialmente para a capital gaúcha, fato que caracteriza o município como cidade-dormitório.

Alvorada, como dito anteriormente, até o ano de emancipação, pertencia ao município de Viamão. A população que constituiu grande parte das moradias da região era considerada como excedente dos municípios mais desenvolvidos, o que atribuiu, desde sua origem, uma característica de maior vulnerabilidade dos cidadãos.

Podemos ver, no quadro a seguir, a partir de alguns dados apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre a população do município e sua escolaridade, a

existência de um significativo passivo educacional:

Quadro 1: Indicadores socioeconômicos de Alvorada

Município	Indicadores	
Alvorada	População em 2010	195.673
	População estimada em 2017	208.177
	Área da unidade territorial (km ²)	71,311 km ²
	Densidade demográfica (hab/km ²)	2.743,94 hab/km ²
	Nº de Matrículas – Ano 2015	
	Total - Ensino fundamental	30.910
	Ensino fundamental - escola pública estadual	12.936
	Ensino fundamental - escola pública municipal	15.350
	Total - Ensino médio	7.409
	Ensino médio - escola pública estadual	7.061
	Ensino médio - escola pública federal	0
	Ensino médio - escola privada	348

Fonte: IBGE, 2018.

A análise dos dados econômicos nos mostra uma enorme prevalência do setor de serviços sobre os setores de produção industrial e agropecuária. Abaixo, seguem os valores do Produto Interno Bruto (PIB) de Alvorada, em comparação com o Estado do Rio Grande do Sul e o Brasil.

Quadro 2: Relação do Produto Interno Bruto de Alvorada com o Rio Grande do Sul e o Brasil.

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado), em Reais – ano ref. 2015.			
Variável	Alvorada	Rio Grande do Sul	Brasil
Agropecuária	1.229,94	~31.3 bilhões	~258 bilhões
Indústria	339.638,27	~77 bilhões	~12 trilhões
Serviços	1.053.309,80	~224,71 bilhões	~3,7 trilhões

Fonte: Dados de Alvorada: IBGE, 2018; dados do Rio Grande do Sul e do Brasil: Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul, 2018.

Assim, o PIB per capita apurado para o ano de 2015 é de R\$11.353,07. Atualmente, a cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, apurado no ano de 2010 (IDHM), de 0,699. (IBGE, 2018).

Em relação ao número de matrículas escolares no ensino fundamental, em 2015, houve um total de 30.910, destas 12.936 em escolas estaduais e 15.350 em escolas municipais. No ensino médio, um total de 7.409, 7.061 em escolas públicas estaduais e 348 em escolas privadas. O município conta com 75 estabelecimentos de ensino (pré-escolar, fundamental e médio municipais, estaduais, federais e privados), que atendem um total de 39.441 mil estudantes (IBGE, 2018). De acordo com dados da Secretaria Estadual de Educação (RIO GRANDE DO SUL, 2016), dentre essas instituições, 12 são escolas públicas que ofertam Ensino Médio e 1 instituição privada que oferta Ensino Superior. Fica evidente que existe uma lacuna de oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em nível Superior. Atualmente, os estudantes interessados em uma formação que vá além do Ensino Médio precisam se deslocar a outros municípios, especialmente para Porto Alegre, onde se encontra a maior oferta educacional na rede pública e privada.

Para implantar um *Campus* do IFRS que atendesse ao contexto da cidade, ocorreu o chamamento da população para participação em audiências públicas. Estas aconteceram com grande participação da comunidade. A metodologia foi encaminhada, conforme o combinado em um GT, composto por servidores do IFRS e por membros da sociedade civil de Alvorada, que coordenou os espaços de escuta dos alvoradenses.

Nas audiências públicas para a implantação do *Campus*, ocorreu a apresentação do Instituto Federal e de sua política; do estudo do perfil social, econômico e cultural da cidade; e do catálogo dos cursos técnicos da educação profissional. Logo em seguida, a comunidade foi dividida em pequenos grupos, de forma a sugerir os eixos técnicos a serem implantados em Alvorada. Depois desse debate, as indicações, ali surgidas, seriam socializadas no grande grupo. O GT teve o papel de tabular as indicações e verificar as possibilidades, de acordo com as condições objetivas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, as audiências indicaram os eixos com os quais o *Campus* Alvorada veio a

trabalhar, junto aos arranjos produtivos e culturais locais. Desta maneira, o *Campus* veio ofertar cursos técnicos nos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente, Saúde e Segurança; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Produção Cultural e Design; e cursos da área de formação profissional em Língua Brasileira de Sinais, dentro do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social.

Para implantar o *Campus Alvorada*, o IFRS tem a previsão de 70 docentes e 45 técnico-administrativos em educação atuando nesta unidade.

Estando de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008), o *Campus Alvorada* mantém oferta de pelo menos 50% de suas vagas na educação básica, prioritariamente no ensino médio integrado, nos cursos de Produção de Áudio e Vídeo e de Meio Ambiente. Além disso, possui o curso técnico em Cuidado de Idosos; o curso técnico concomitante em Processos Fotográficos; os cursos técnicos subsequentes em Processos Fotográficos e em Tradução e Interpretação de Libras; o curso superior em Produção Multimídia. Todos os cursos do *Campus* têm como princípio a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso técnico em Processos Fotográficos integra o eixo de Produção Cultural e Design e faz verticalidade com os demais cursos do mesmo eixo que existem no *Campus*, quais sejam, o curso técnico integrado em Produção de Áudio e Vídeo e o Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia.

Nesse sentido, o IFRS – *Campus Alvorada*, atento às necessidades específicas de formação geral e técnica, organiza este Plano de Curso para atendimento da demanda e, ao mesmo tempo, cumpre seu papel de inclusão social e cultural, uma vez que possibilita a qualificação dos estudantes. Dessa maneira, atende a região carente de profissionais qualificados e cumpre-se o papel social de encaminhamento profissional.

4. JUSTIFICATIVA

Os cursos oferecidos pelo *Campus Alvorada* atuam sob a perspectiva de uma nova realidade da educação profissional, que se constitui como educação integral que perpassa toda a vida do estudante. Além do preparo para o exercício da cidadania, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê como objetivo da educação básica a qualificação para o trabalho, ou seja, oportunizar ao educando o aprender a fazer que consiste não só na aquisição dos

conhecimentos para inserção no mundo do trabalho, mas a aprendizagem de valores como responsabilidade, criatividade, ética e empatia. Diante da rápida evolução pela qual passam as profissões é preciso que o ser humano esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e de trabalho em equipe. É necessário exercitar a cidadania plena e adotar uma postura crítica para tornar-se autor da própria história ao acreditar no poder transformador da educação.

A proposta do Curso Técnico concomitante e subsequente em Processos Fotográficos vem ao encontro das necessidades de formação desse profissional que possa atuar em diferentes espaços da sociedade.

A regulamentação da profissão de Fotógrafo, em debate no Projeto de Lei 2.176/2011, prevê a formação em nível médio, tanto em cursos de formação continuada quanto em curso técnico. Sua atividade está descrita na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2618-05. As atividades do fotógrafo estão relacionadas ao registro do cotidiano social, desenvolvimento de identidade assim como a criação e desenvolvimento de imagens com finalidades publicitárias, informativas, lúdicas entre outros. A imagem é, conforme nos evidencia Flusser (2002), o primeiro plano de comunicação humana. A imagem comunica universalmente, atravessando barreiras culturais e idiomas. A fotografia, considerada pelo autor como imagem técnica, é uma forma de comunicação. Através dela podemos revelar e elaborar tanto questões íntimas da ordem do corpo e da mente, como são os sentimentos difíceis de serem traduzidos em código escrito, quanto podemos explicitar e problematizar informações, notícias, opiniões e comportamentos de ordem sócio institucional.

A inserção do profissional egresso do Curso Técnico em Processos Fotográficos ocorre principalmente no âmbito da chamada indústria criativa. Segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro Sistema (FIRJAN), esse setor econômico tem apresentado sucessivo crescimento no Brasil, a despeito da crise econômica. (FIRJAN, 2016).

O uso desse termo responde a um desafio recente de reunir em um mesmo setor econômico áreas que possuem a criatividade com principal valor, tais como: Artes Cênicas; Audiovisual; Design; Editorial; Expressões Culturais; Música; Patrimônio e artes; Publicidade; TIC.

Segundo mapeamento da Firjan, realizado em 2016,

sob a ótica da produção, a área criativa se mostrou menos impactada ante o cenário econômico adverso do período 2013-2015, quando comparada à totalidade da economia nacional. De fato, a participação do PIB Criativo no PIB Brasileiro cresceu de 2,56% para 2,64%, mantendo a tendência observada desde meados da década passada. Como resultado, a área criativa foi responsável por gerar uma riqueza de R\$155,6 bilhões para a economia brasileira no último ano, valor equivalente à soma dos valores de mercado das marcas Facebook, Zara e L'Oréal reunidas. (FIRJAN, 2016, p. 12).

O mapeamento de 2016 da Firjan (p. 36-39) apresenta o Rio Grande do Sul em quarto lugar em uma lista de Estados com maior número de profissionais criativos no país, contando com mais de 50 mil trabalhadores. Em 2015, 1,9% dos trabalhadores gaúchos atuavam neste setor, 0,1% a mais do que em 2013, o que mostra uma evolução no setor apesar da estagnação causada pela crise econômica¹. Por outro lado, o Rio Grande do Sul é o décimo sétimo Estado em uma lista que indica as melhores remunerações. Em 2015, o profissional criativo gaúcho recebeu, em média, salário de R\$4.403,00, quase dois mil reais a menos do que a média salarial do país (R\$6.270,00). Uma vez que a formação do empregado, ou mesmo do empreendedor, tende a colaborar para o aumento da sua renda, entende-se que a formação no Curso Técnico em Processos Fotográficos contribui para uma maior média salarial do profissional em indústria criativa no Estado. Visto isso, reconhece-se que há uma grande quantidade de profissionais atuando na área no Rio Grande do Sul, no entanto, parece haver um desequilíbrio na renda média causada pela falta de qualificação formal: o aspecto qualitativo não está acompanhando o quantitativo. Nesse cenário, Curso Técnico em Processos Fotográficos contribui para equacionar a defasagem educacional. Finalmente, importa destacar que os discentes do Curso Técnicos em Processos Fotográficos se beneficiam da existência de outros cursos do mesmo eixo no *campus*, o que contribui para a qualificação da formação, por meio da realização de cursos, eventos, componentes curriculares e demais projetos oferecidos pelos outros cursos do mesmo eixo no *campus*. Quanto à revisão deste PPC, ela se justifica por diagnóstico feito pelo conjunto de professores do curso, incorporando proposições dos discentes. A alteração de 3 semestres para 2 semestres contribui para reduzir a evasão, uma vez que parte dela ocorre devido à reorganização pessoal dos discentes na troca de ano. A revisão também faz um aproveitamento melhor do corpo docente, agregando conhecimentos dos novos

¹ Vale destacar que a pesquisa da Firjan considerou apenas os trabalhadores formais.

componentes da equipe. Deve-se levar em conta, ainda, que, após 3 (três) turmas no curso, é o momento adequado para reavaliação acerca de cada um dos componentes, atualizando de acordo com a experiência pregressa, o perfil dos estudantes e a estrutura do *campus*.

5. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Objetivo geral

O objetivo geral do curso é a formação de um trabalhador-cidadão com competência técnica, humanística e ética para desempenhar atividades profissionais com elevado grau de responsabilidade social em empregos fixos, projetos especiais, serviço autônomo ou free lance, start ups e oportunidades digitais, mercados online e offline, ações coletivas, espaços de coworking, produção crossmedia e demais atividades de produção fotográfica nas quais há necessidade de registrar e comunicar através de imagens técnicas.

Objetivos específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista na área de Processos Fotográficos;
- Oferecer ferramentas para a compreensão da cultura visual contemporânea e de sua importância sociocultural.
- Capacitar profissionais para atuar em mercados físicos e digitais, offline e online, em espaços e em oportunidades que envolvam a produção e a manipulação de fotografias e registros imagéticos (tais como veículos de comunicação e agências de notícias, agências fotográficas, agências publicitárias, agências de modelos, estúdios fotográficos e cinematográficos, serviço público, cerimoniais e eventos sociais, restauração, edição e processamento de imagens digitais, internet, mídias sociais, *crossmedia*, etc), conhecendo, compreendendo e estando capacitado a atuar em diferentes segmentos da fotografia.
- Formar um profissional atualizado, conectado com as tendências do mercado visual contemporâneo, capaz de pensar criticamente sobre o uso de imagens.
- Habilitar profissionais de Processos Fotográficos a adquirir, manter, produzir e transmitir informações e condutas relevantes à sua atividade nos planos social, cultural e mercadológico.

Perfil do Curso

O Curso Técnico em Processos Fotográficos oferece uma formação profissional técnica, artística e humanística na área de fotografia, valorizando assim o crescimento cidadão, a capacitação dos indivíduos e sua valorização no mundo do trabalho de forma que os estudantes egressos, tornados profissionais qualificados, possam desenvolver mecanismos de geração de renda e de redução de vulnerabilidade social. São fundamentais para a atuação do Técnico em Processos Fotográficos “conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética”, bem como “competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais” (BRASIL, 2020). Para tanto, o curso conta com componentes de formação em produção cultural e cultura visual, bem como componentes de ordem técnica aplicada a diversos estágios dos processos fotográficos, desde a introdução ao equipamento fotográfico, até a pós-produção, passando pelas técnicas de iluminação e pela especificidade de duas grandes áreas da fotografia, a fotografia publicitária e a fotografia documental.

Perfil do egresso

O profissional egresso do Curso Técnico em Processos Fotográficos do IFRS Alvorada deve ser capaz de idealizar, produzir e fazer circular imagens e registros fotográficos, compreender a importância de sua profissão na sociedade contemporânea, ser capaz de pensar criticamente sobre o uso de imagens na atualidade, desenvolver um portfólio próprio onde expresse sua visão autoral da arte fotográfica, bem como estar apto a manipular e trabalhar graficamente com imagens digitais. Parte relevante da formação do profissional é fomentar o entendimento da importância da cultura visual na sociedade e dos impactos que ela pode causar no pensamento coletivo. Conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos,

O Técnico em Processos Fotográficos será habilitado para: Planejar e analisar processos fotográficos e criar imagens a partir de recursos tecnológicos, conceituais e da linguagem visual. Elaborar e executar montagem de estúdio fotográfico e fazer preparação e manuseio de equipamentos essenciais para a produção fotográfica. Planejar e executar correções e fazer pós-produção digital em imagens fotográficas e digitalizar fotogramas analógicos. (BRASIL, 2020, Técnico em Processos Fotográficos.)

Diretrizes e Atos Oficiais

O presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Processos Fotográficos Subsequente ao Ensino Médio está em consonância com a legislação que versa sobre a Educação Profissional e Ensino Médio. Portanto, para a proposição deste Projeto Pedagógico, foram observados os seguintes instrumentos legais:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada).
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro

de 1996.

- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção

dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020.
- Organização Didática (OD) do IFRS - Alterada pela Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.
- Resolução nº 055, de 25 de junho de 2019. Aprova a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado no IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 001, de 15 de maio de 2015. Estabelece orientações para a metodologia de ensino.
- Instrução Normativa Proen nº 004, de 01 de setembro de 2016. Regulamenta os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos

Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

- Resolução nº 054, de 16 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação para Requisição do Nome Social no IFRS.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS - Aprovado pela Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018.
- Instrução Normativa Proex/Proen/DGP nº 001, de 05 de maio de 2020. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.
- Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 08, de 05 de novembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 06, de 02 de agosto de 2022. Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

Formas de acesso ao curso

O ingresso no Curso Técnico em Processos Fotográficos é destinado aos estudantes que possuem o Ensino Médio completo (subsequente) ou que estejam cursando a partir do segundo ano do Ensino médio (concomitante) e será regido por meio de editais específicos, em concordância com a legislação vigente, as normativas do IFRS, a política nacional de ações afirmativas, a política de ingresso discente e o previsto na Organização Didática desta Instituição de Ensino.

Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o curso de Técnico em Processos Fotográficos estão fundamentados na Legislação Nacional e nos documentos oficiais que embasam a política educacional do IFRS, especialmente o Projeto Político Institucional (PPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática (OD).

O IFRS é uma instituição cuja finalidade é qualificar e formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores do mundo do trabalho. Neste sentido, entende-se a educação como um processo contínuo, cumulativo e gradativo, onde todos têm acesso à cultura acumulada pela humanidade, ou seja, nos educamos durante toda a vida e nas diferentes situações.

A compreensão que se tem de ser humano “é de um ser histórico, cultural, inacabado, é um ser de relações e na convivência com outros seres se constitui” (PPI, 2014-2018). Desse modo, a educação é a ação exercida inicialmente pelas gerações adultas sobre as novas, no entanto, quando as gerações mais novas se tornam preparadas para a vida social, passam a contribuir para elaboração dos saberes populares, científicos e tecnológicos.

A educação oportuniza a criação de novas atitudes, o que supõe também novas relações no que tange às questões de gênero, raça, etnia, classe social, orientação sexual, entre outras. Para isto, as práticas pedagógicas precisam estar vinculadas também a um processo reflexivo constante por parte do professor, bem como a uma perspectiva que considere a aprendizagem como um processo dinâmico, resultado das múltiplas relações que se estabelecem entre aquele que aprende (e também ensina) e aquele que ensina ou pretende ensinar (e que igualmente aprende).

Desta forma, o ser humano tem direito ao acesso e permanência na instituição escolar, sendo que a preparação para o trabalho e para o exercício da cidadania acontece através do contato e compreensão da cultura viva nas ciências e nas artes da realidade em que vivem. Portanto, queremos formar um cidadão capaz de atuar de maneira crítica, consciente, reflexiva e transformadora na sociedade.

Uma das finalidades das instituições escolares é oportunizar aos estudantes um espaço para aquisição de conhecimentos da base nacional comum, da parte diversificada e de saberes relativos à área profissionalizante. Além disso, o estímulo à consciência profissional oportuniza seu preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho, o que poderá contribuir para que cada um sinta-se responsável pela construção de uma sociedade melhor.

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 2º afirma: "A educação [...], inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

A ampliação da rede Federal com a expansão da educação profissional e tecnológica fortaleceu o vasto trabalho que é realizado em escolas públicas por todo o Brasil, e também no atendimento da demanda do país em relação à qualificação de seus profissionais. Com essa nova realidade, surgem rupturas e muitos desafios da educação profissional para os docentes, técnicos administrativos, gestores e a sociedade em geral, buscando a inserção de todos neste processo de mudanças.

A atuação deve se dar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do trabalhador cidadão. A partir da consolidação dessas políticas, um novo arranjo educacional se apresenta, abrindo novas perspectivas para a educação profissional e tecnológica, de modo que a sociedade brasileira possa entender e participar da construção de um caminho sólido em busca de um Brasil mais justo, igualitário e desenvolvido. O sucesso da tarefa de propiciar um debate reflexivo na construção e reconstrução de valores e princípios éticos depende de um esforço conjunto de toda instituição, no qual cada profissional da educação, além de sua função específica, representa um agente comprometido com valores que se traduzem em responsabilidades e atitudes próprias ao mundo escolar.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos são apresentados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem a abordagem dos conceitos, fatos e princípios; conteúdos procedimentais, referentes a procedimentos; conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes. Diante disso, verificamos que os saberes prévios dos estudantes deverão ser considerados, conduzindo-os para a assimilação dos conhecimentos científicos e posterior construção de saberes elaborados, através da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos.

Isto posto, torna-se necessário o desenvolvimento de propostas de ações pedagógicas que se efetivem de forma dinâmica e participativa como: projetos de trabalho coletivos, feiras, visitas técnicas, palestras, atividades artísticas e culturais, mostras, seminários temáticos, fóruns de debates, entre outros. Nesta perspectiva, o Curso Técnico em Processos Fotográficos, assume o compromisso de promover articulação entre ensino, pesquisa e extensão (PDI, 2014-2018).

Todo ser humano precisa organizar a sua vida pensando suas ações futuras, ou seja, o planejamento faz parte de nossas vidas. Para Vasconcellos (2009), planejamento é o ato de pensar sobre as práticas, organizar as ideias e decidir o que será realizado, sendo flexível, contínuo, possibilita a transformação da prática, tendo a reflexão como parte integrante do processo. A função do planejamento é exatamente dar consistência e forma às ideias, princípios, objetivos e metas, além de orientar a efetiva realização destes, construindo caminhos e alternativas de ação educacional relacionados com o mundo. Além disso, deve existir a reflexão sobre as práticas pedagógicas em reuniões específicas, as quais possibilitem a formação continuada em serviço, qualificação das ações, além de troca de ideias, experiências e conhecimentos, sendo um espaço permanente de estudo e debate.

O presente Projeto Pedagógico de Curso propõe-se a assegurar a integração entre as ações desenvolvidas pelo *Campus Alvorada*, em todos os aspectos que permeiam o processo de ensino, aprendizagem, avaliação e inserção do estudante no mundo do trabalho. O *Campus Alvorada* adota estes pressupostos metodológicos em seus Projetos de Curso, com vistas a formar profissionais conscientes de sua cidadania, preocupados em transformar a realidade, almejando uma sociedade mais democrática, solidária e humanista.

O Curso Técnico em Processos Fotográficos contempla em sua matriz curricular os componentes curriculares de forma articulada, conforme a Organização Didática (OD, 2017,

p. 06) “objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social, descrita no Estatuto Institucional”.

Representação gráfica do perfil de formação

Quadro 3 - Componentes curriculares do curso.

Componentes curriculares - 1º e 2º semestres	
1º semestre	2º semestre
Fundamentos da Fotografia e Operação de Câmera	Fotografia Publicitária, Institucional e Documental

Empreendedorismo, Gestão Cultural e Políticas da Cultura	Iluminação II: luz contínua e ensaio fotográfico
Comunicação, Cultura e Diversidade	Teorias da Imagem e Semiótica
Estética e Composição	Produção Cultural
História da Arte	Imagem Digital II
Imagem Digital I	Portfólio Digital e Gestão de Carreira
Informática básica	Ética e Comunicação
Iluminação I: princípios e luzes de disparo	

Fonte: elaboração própria.

Matriz curricular

Quadro 4: Matriz curricular do curso de Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Sem	Componente curricular	Carga horária hora-relógio			Carga horária hora-aula			Aulas semana	Pré-requisitos
		total	presencial	distância	total	presencial	distância		
1	Fundamentos da Fotografia e Operação de Câmera	83	67	16	100	80	20	5	-
1	Empreendedorismo, Gestão Cultural e Políticas da Cultura	83	67	16	100	80	20	5	-
1	Comunicação, Cultura e Diversidade	33	27	6	40	32	8	2	-
1	Estética e Composição	50	40	10	60	48	12	3	-
1	História da Arte	33	27	6	40	32	8	2	-
1	Imagem Digital I	33	27	6	40	32	8	2	-
1	Informática Básica	50	40	10	60	48	12	3	-
1	Iluminação I: princípios e luzes de disparo	50	40	10	60	48	12	3	-
Total parcial do semestre		415	335	80	500	400	100	25	
Sem	Componente curricular	Carga horária hora-relógio			Carga horária hora-aula			Aulas semana	Pré-requisitos
		total	presencial	distância	total	presencial	distância		
2	Fotografia Publicitária, Institucional e Documental	83	67	16	100	80	20	5	Fundamentos da fotografia e operação de câmera
2	Iluminação II: luz contínua e ensaio fotográfico	83	67	16	100	80	20	5	Iluminação I: princípios e luzes de disparo

2	Teorias da Imagem e Semiótica	33	27	6	40	32	8	2	-
2	Produção Cultural	50	40	10	60	48	12	3	Empreendedorismo, Gestão Cultural e Políticas da Cultura
2	Imagem Digital II	83	67	16	100	80	20	5	Imagem Digital I
2	Portfólio Digital e Gestão de Carreira	50	40	10	60	48	12	3	-
2	Ética e Comunicação	33	27	6	40	32	8	2	-
Total parcial do semestre		415	335	80	500	400	100	25	-
		Carga horária hora-relógio			Carga horária hora-aula				
		total	presencial	distância	total	presencial	distância		
Total do curso (em horas)		830	670	160	1000	800	200		
Somatório dos percentuais de carga horária presencial e a distância		100 %	80%	20%	100%	80%	20%		

Fonte: elaboração própria.

Prática Profissional

O curso se projeta aliando questões teóricas e práticas ao longo de sua duração. Os reflexos são percebidos na oferta de Práticas Profissionais que contribuem para a inserção do estudante no mundo do trabalho. Segundo a OD do IFRS (Resolução 086, de 17 de outubro de 2017), as práticas profissionais podem ser ofertadas como componente curricular, como conteúdo inserido em componentes curriculares e como estágio supervisionado. No Curso Técnico em Processos Fotográficos, os seguintes componentes possuem práticas profissionais inseridas nos componentes curriculares: Empreendedorismo, Gestão Cultural e Políticas da Cultura, desenhando modelos negócios compatíveis com o mercado de trabalho, a partir da proposta de projetos dentro da disciplina de acordo com as políticas de cultura e fomento atuais; Fotografia Publicitária, Institucional e Documental, a partir da simulação de casos alinhados ao mercado de trabalho atual, onde os estudantes devem passar por todo o processo de planejamento e desenvolvimento do produto final; Produção Cultural, por meio de atividades práticas visando a criação de produtos culturais vinculados à fotografia; Portfólio Digital e Gestão de Carreira, disciplina na qual os estudantes devem criar e gerir seus próprios portfólios a partir de produções vinculadas a disciplinas do curso e/ou de suas próprias práticas profissionais; Imagem Digital II, por meio de simulações de situações reais de trabalho de pós-produção de imagens digitais. Além disso, os docentes de outras disciplinas têm liberdade para proporem atividades de aula vinculadas à prática profissional, desde que estejam de acordo com as respectivas ementas.

Programa por componentes curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

Componente curricular: Fundamentos da Fotografia e Operação de Câmera

Carga horária semanal: 5 períodos

Carga horária semestral: 83h

Carga horária semestral presencial: 67h

Carga horária semestral a distância: 16h

Pré-requisitos: Não há

Objetivo geral: Capacitar estudantes para o correto manuseio, operação, detecção de problemas e captação das imagens através de câmera fotográfica.

Ementa: Através da história da fotografia e do desenvolvimento do pensamento sobre imagens, construir os saberes relacionados à captura de imagens, fotometragem, perfil de cor, tipos básicos de lente (grande angular, normal e telefoto).

Referências básicas:

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma filosofia da fotografia. São Paulo, SP: É Realizações, 2018. 141 p.

HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia: guia completo para todos os formatos. São Paulo: SENAC, 2013.

PRÄKEL, David. Composição. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.

Referências complementares:

FREEMAN, Michael. A Exposição perfeita. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FREEMAN, Michael. A Mente do Fotógrafo. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FREEMAN, Michael. O olho do fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. 192 p.

HEDGECOE, John. Guia Completo de Fotografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001

RAMALHO, José Antonio. Escola de Fotografia - O Guia Básico, da Técnica à Estética. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2013.

Componente curricular: Empreendedorismo, Gestão Cultural e Políticas da Cultura	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: Não há.	
Objetivo geral: Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes introdutórias ao universo do empreendedorismo, visando aumentar a autonomia dos estudantes no mundo do trabalho, a partir de uma discussão sobre os diferentes conceitos de cultura, estimulando o debate crítico sobre a cultura como um direito humano, as diferentes políticas culturais existentes e o empreendedorismo cultural.	
Ementa: Estudo do conceito de empreendedorismo; caracterização e reflexões sobre Empreendedorismo, intraempreendedorismo e empreendedorismo social; relacionar Empreendedorismo, conhecimento pessoal e necessidade social; estabelecimento de relações entre criatividade e a ideia de negócio; estudo de Desenho de negócio; Pesquisa e análise de clientes, concorrentes e interna; estudo da Matriz SWOT; reflexões sobre a importância de agir e correr riscos. Conceituação e estudos sobre cultura; estabelecimento e análise das relações entre cultura e direitos humanos; Análise de políticas culturais; estudos sobre empreendedorismo cultural.	
Referências básicas: AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2013. CASTRO, Mariana. Empreendedorismo criativo: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. São Paulo, SP: Portfolio-Penguin, 2014. 196 p. HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. Amgh Editora, 2014.	
Referências complementares: ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. Psicoperspectivas, v. 18, n. 3, p. 41-51, 2019. ALESSI, ANA CRISTINA MARTINS. Gestão de startups: desafios e oportunidades. Editora Intersaberes 2022. 266 p. CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.	

CECCONELLO, Antonio Renato. A construção do plano de negócio. São Paulo Saraiva, 2007.

WILLIAMS, Raymond. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 239 p.

Componente curricular: Comunicação, Cultura e Diversidade	
Carga horária semanal: 2 períodos	Carga horária semestral: 33h
Carga horária semestral presencial: 27h	Carga horária semestral a distância: 6h
Pré-requisitos: Não há.	
Objetivo geral: Fomentar o debate sobre as relações entre os fenômenos comunicacionais e midiáticos na contemporaneidade, refletindo de maneira crítica sobre o papel da prática fotográfica na cultura e na formação de uma sociedade mais diversa.	
Ementa: Estudos sobre comunicação e cultura; reflexões sobre mídia e identidade; discussões sobre gênero e interseccionalidades; construir e analisar relações entre fotografia e diversidade de gênero, raça, classe e sexualidade.	
Referências básicas: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais : identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001. 452 p.	

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Referências complementares:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 239 p.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade e diferenciação. Cadernos pagu (26), janeiro-junho de 2006: pp.329-376. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>. Acesso em: 28/06/2023.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2015. 58 p.

HOLANDA, Heloisa Buarque. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Componente curricular: Estética e Composição

Carga horária semanal: 3 períodos

Carga horária semestral: 50h

Carga horária semestral presencial: 40h

Carga horária semestral a distância: 10h

Pré-requisitos: Não há.

Objetivo geral: Compreender o panorama histórico da noção de estética, como ela afeta a percepção e construção de imagens e como as noções contemporâneas de composição se apoiam nesses saberes.

Ementa: Estudos sobre estética, visualidade e ambiência. Reflexões sobre estética e composição em relação à diversidade cultural e de gênero; Regras de composição.

Referências básicas:

AUMONT, J. A imagem. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 331 p.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte. São Paulo, SP: Ed. 34, 2013. 357 p.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 362 p.

Referências complementares:

AUMONT, Jacques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

BARTHES, Roland. A câmera clara. 10 a reimpressão. Rio de Janeiro, RJ: Editora Nova Fronteira S. A., 1984.

BENSE, Max. A pequena estética. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.

CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro, RJ: Editora Globo, 1987.

EAGLETON, Terry. A ideologia da estética. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993.

Componente curricular: História da Arte

Carga horária semanal: 2 períodos

Carga horária semestral: 33h

Carga horária semestral presencial: 27h

Carga horária semestral a distância: 6h

Pré-requisitos: Não há.

Objetivo geral:

Discutir a relação entre arte e história, estudando a consolidação do campo do conhecimento específico da História da Arte.

Ementa:

Estudo das produções artísticas realizadas ao longo da história mundial, com ênfase na história ocidental; estudo e reflexões sobre arte e cultura brasileira, afro-brasileira e indígena; intersecções entre questões de gênero, reflexões sobre identidade e diversidade na arte; estudos sobre arte e descolonização; busca da compreensão das diversas expressões artísticas, movimentos artísticos, artistas e obras de arte relevantes ao longo de diferentes contextos sociais, culturais e históricos; observar, apreciar, interpretar e analisar criticamente obras de arte; identificar as questões existentes entre arte e cultura; fotografia artística e poética.

Referências básicas:

ARGAN, Giulio Carlo; NAVES, Rodrigo (Pref.). Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 709 p.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 688 p.

PROENÇA, Graça. História da arte. 17. ed. São Paulo: Ática, 2019. 500 p.

Referências complementares:

ARACI AMARAL; ANDRÉ TORAL. Arte e sociedade no Brasil - Vol. 3. Editora Callis 2013. 49 p.

DUÍLIO BATTISTONI FILHO. Pequena História da Arte. Papirus Editora 2020. 164 p.

FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2016.

PERIGO, Katiucya. Diversidade e resistência: a construção de uma arte brasileira. Editora Intersaberes 2016. 228 p.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2009. 483 p. ISBN 9788573598766.

Componente curricular: Imagem Digital I	
Carga horária semanal: 2 períodos	Carga horária semestral: 33h
Carga horária semestral presencial: 27h	Carga horária semestral a distância: 6h
Pré-requisitos: Não há.	
Objetivo geral: Compreender os fundamentos da imagem digital.	
Ementa: Introdução aos conceitos fundamentais da imagem digital. Extensões de arquivo de imagem. Resolução. Parâmetros de tratamento de imagem como brilho, contraste, saturação, exposição, entre outros.	
Referências básicas: GOMIDE, João Victor Boechat. Imagem digital aplicada: uma abordagem para estudantes e profissionais. São Paulo, SP: Elsevier, c2014. 153 p. KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática, V.4. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2012. KELBY, Scott. Técnicas profissionais de retoques de fotografias para fotógrafos que utilizam photoshop. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2012. 351 p.	

Referências complementares:

BARROSO, Clício. Adobe Photoshop: os 10 fundamentos. 2. ed. 329 p.

FREEMAN, Michael. Novo guia completo de fotografia digital. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 224 p.

PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em português para Windows. São Paulo: Érica, 2013.

SCOTT, Kelby. Adobe Photoshop CS5: para fotógrafos digitais. Editora Pearson 2011. 410 p.

SEDDON, Tony. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 224 p.

Componente curricular: Informática Básica	
Carga horária semanal: 3 períodos	Carga horária semestral: 50h
Carga horária semestral presencial: 40h	Carga horária semestral a distância: 10h
Pré-requisitos: Não há.	
Objetivo geral: Capacitar o estudante a utilizar ferramentas básicas de informática.	
Ementa: Estudo de conceitos básicos de informática. Uso básico do computador. Introdução ao Sistema operacional Windows. Orientação sobre manipulação de arquivos. Visão geral sobre os componentes de hardware do computador. Aprendizagem sobre conexão de câmeras e dispositivos de armazenamento ao computador. Estudo de conceitos básicos sobre Internet. Uso do e-mail e do ambiente virtual Moodle. Estudo sobre computação na nuvem. Aprendizagem sobre armazenamento de arquivos e fotos na nuvem. estudo do conceito e ferramentas de backup. Edição de texto e planilhas eletrônicas. Análise de aspectos básicos de segurança da informação.	

Referências básicas:

CAIÇARA JUNIOR, Cícero; PARIS, Wanderson Stael. Informática, Internet e Aplicativos. Curitiba, PR: Ibpex, 2007. 267 p.

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. atual., rev. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2017. 432 p.

Referências complementares:

BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 152 p.

BROOKSHEAR, J. Glenn. Ciência da computação: uma visão abrangente. 11. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. xiv, 561 p.

LLANO, José Gregorio de; ADRIÁN, Mariella. A informática educativa na escola. Rio de Janeiro: Fé e Alegria; São Paulo: Loyola, c2006. 82p.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 231 p.

NORTON, Peter. Introdução a informática. São Paulo: Makron Books, 1997. 619 p.

Componente curricular: Iluminação I: princípios e luzes de disparo**Carga horária semanal:** 3 períodos**Carga horária semestral:** 50h**Carga horária semestral presencial:** 40h**Carga horária semestral a distância:** 10h**Pré-requisitos:** Não há.

Objetivo geral: Apresentar aos estudantes a nomenclatura da luz em fotografia, os esquemas de luz canônicos e suas variações, tipos de equipamentos e formas de modificar a luz.

Ementa: Discussões sobre a luz na história da arte. Estudo sobre a manipulação das fontes de luz, o conhecimento das diferentes naturezas de iluminação e suas consequências no comportamento do ambiente, do objeto e no resultado fotográfico: a luz no retrato, a luz no objeto e a luz no ambiente. Estudo dos aspectos técnicos da luz, como luminância, lux, o efeito do quadrado da distância, o tamanho da luz, a sua potência, tamanho, temperatura de cor, balanço de branco, entre outros aspectos. Análise dos esquemas canônicos de iluminação e suas nomenclaturas usadas em fotografia. O uso do flash de estúdio e do flash manual.

Referências básicas:

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUIA, Paul. Luz, ciência & magia. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

JENKINSON, Mark. Curso de Fotografia de Retrato: Fundamentos, técnica e prática - o guia essencial para fotógrafos. São Paulo: Editora Europa, 2012

PRAKEL, David. Iluminação. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. 191 p.

Referências complementares:

FERNÁNDEZ, José Antonio. Sem Medo do Flash. Balneário Camboriú: Editora iPhoto, 2016.

KELBY, Scott. Ilumine fotografe retoque: esquema de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagem. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013. 237 p.

KUBOTA, Kevin. Diários de Iluminação: 101 Esquemas e Estilos de Iluminação para Fotógrafos. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

L., Joey; KENT, Jeff. Fotografando luz e sombra: técnicas criativas para iluminar e retratar pessoas. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2015. 176 p.

RUSSO, Danilo. Iluminação: teoria e prática. Balneário Camboriú: Editora iPhoto, 2016.

SEGUNDO SEMESTRE

Componente curricular: Fotografia Publicitária, Institucional e Documental

Carga horária semanal: 5 períodos

Carga horária semestral: 83h

Carga horária semestral presencial: 67h

Carga horária semestral a distância: 16h

Pré-requisitos: Fundamentos da Fotografia e Operação de Câmera

Objetivo geral: Capacitar os estudantes a pensar e executar projetos de fotografia voltados aos mercados publicitário, institucional e documental.

Ementa: Produção de fotografias publicitárias em estúdio e ambiente institucional. Estudo e prática da fotografia publicitária voltada para educação ambiental. Estudo e prática da fotografia de catálogo e a fotografia conceitual. Trabalho com natureza morta, modelos e imagens para os diversos tipos de mídias publicitárias como web, revistas, jornais, audiovisual. Práticas de iluminação, preparação de objetos, modelos. Produção de peças publicitárias. Estudo e prática da fotografia de retrato e a fotografia arquitetônica. Estudo do conceito de documentário; estudo dos estilos e tipos de fotografia documental. reflexões e estudo sobre fotografia de rua. Estudo de fotografia jornalística. Conceitos e discussões sobre fotojornalismo.

Referências básicas:

BARRETO, Roberto Menna. Criatividade em propaganda. 15. ed. São Paulo, SP: Summus, 2016. 282 p.

RIBEIRO, Júlio et al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. São Paulo, SP: Atlas, 1989. 432 p.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda teoria, técnica e prática. 9. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

Referências complementares:

CARVALHO, Nelly de. Publicidade: a linguagem da sedução. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

EGUIZABAL, Raul. Fotografia Publicitária. Madrid: Editora Catedra, 2001.

GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa: arte, mercado, sociedade. São Paulo, SP: Iluminuras, 2015. 191 p.

SANTOS, Gilmar. Princípios da Publicidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. A linguagem da propaganda. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 274 p.

Componente curricular: Iluminação II: luz contínua e ensaio fotográfico

Carga horária semanal: 5 períodos

Carga horária semestral: 83h

Carga horária semestral presencial: 67h

Carga horária semestral a distância: 16h

Pré-requisitos: Iluminação I: princípios e luzes de disparo

Objetivo geral: Instrumentalizar os estudantes para o uso de luz contínua e elaboração de diferentes tipos de ensaios em estúdio.

Ementa: Estudo e prática sobre layout de luzes; estudo e manipulação de refletores; estudos sobre perfil de cor; estudo, discussão e realização de ensaio fotográfico.

Referências básicas:

FREEMAN, Michael; QUINN, Catherine. Curso de fotografia: luz e iluminação. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. 160 p.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Atmosfera, ambiência, Stimmung. Rio de Janeiro: Editora contraponto, 2014.

KUBOTA, Kevin. Diários de Iluminação: 101 Esquemas e Estilos de Iluminação para Fotógrafos. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

Referências complementares:

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009. 110 p.

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUIA, Paul. Luz, ciência & magia. Balneário Camboriú: Editora Photos, 2013.

KELBY, Scott. Ilumine fotografe retoque: esquema de luz, configurações de câmera e pós-processamento de imagem. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013. 237 p.

LAURIE, Excell. Composição - de simples fotos a grandes imagens. Rio de Janeiro: ELSEVIER/ALTA Books: 2012.

POLIDORO, Bruno. Sobre a luz e as potências do escuro na fotografia: imagens técnicas de alcova no cinema. Dissertação de mestrado. São Leopoldo: UNISINOS, 2009. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2640>. Acesso em: 28/06/23.

Componente curricular: Teorias da Imagem e Semiótica**Carga horária semanal:** 2 períodos**Carga horária semestral:** 33h**Carga horária semestral presencial:** 27h**Carga horária semestral a distância:** 6h**Pré-requisitos:** Não há.

Objetivo geral: Compreender as principais teorias da imagem e da semiótica, refletir criticamente sobre a significação no âmbito da criação, produção e circulação da imagem em diferentes mídias e aplicar estes conhecimentos em casos práticos.

Ementa: Exame de questões e reflexões sobre: a imagem e seu espectador; representação e significação nas imagens; tempo, espaço e memória na imagem; discussões sobre semiótica da imagem e semiótica da cultura; estudo sobre afetos, perceptos e sensação nas artes visuais e sonoras; reflexões sobre circulação das imagens na internet; estabelecimento de relações entre imagem, culturas urbanas e comportamento.

Referências básicas:

AUMONT, J. A imagem. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 331 p. (Ofício de arte e forma).

BARTHES, Roland. A câmera clara. Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal aplicações na hipermídia. 3.ed. São Paulo, SP: Iluminuras, 2013. 431 p.

Referências complementares:

AUMONT, Jaques. O olho interminável: cinema e pintura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ECO, Umberto. Tratado geral de semiótica. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014. 282 p.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma filosofia da fotografia. São Paulo, SP: É Realizações, 2018. 141 p.

MACHADO, Irene. Escola de semiótica: a experiência de Tártu-Moscou para o estudo da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

PEIRCE, Charles S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2017.

Componente curricular: Produção Cultural

Carga horária semanal: 3 períodos	Carga horária semestral: 50h
Carga horária semestral presencial: 40h	Carga horária semestral a distância: 10h
Pré-requisitos: Empreendedorismo, Gestão Cultural e Políticas da Cultura.	
Objetivo geral: Compreender os diferentes mecanismos de financiamento cultural, o papel de gestores e produtores culturais e desenvolver um projeto cultural no campo da fotografia.	
Ementa: Estudo sobre os mecanismos de financiamento da cultura; discussões sobre o gestor e o produtor cultural; desenvolvimento de projetos culturais: elaboração, execução e prestação de contas.	
Referências básicas: AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre Produção e Gestão Cultural. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2013. INSTITUTO ALVORADA BRASIL. Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas. Brasília : Instituto Alvorada Brasil : Sebrae Nacional, 2014. RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). Políticas culturais no Brasil. Salvador: edufba, 2007.	
Referências complementares: CALABRE, Lia (org.). Políticas culturais: informações, territórios e economia criativa. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Iluminuras, 2014. 447 p. EAGLETON, Terry. A ideia da cultura. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 2011. 208 p. GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade. São Paulo: Iluminuras, 2015. PRETTO, Marcelo. Direito autoral para fotógrafos. Santa Catarina: iPhoto Editora, 2013.	

Componente curricular: Imagem Digital II	
Carga horária semanal: 5 períodos	Carga horária semestral: 83h
Carga horária semestral presencial: 67h	Carga horária semestral a distância: 16h
Pré-requisitos: Imagem Digital I	
Objetivo geral: Compreender os processos eletrônicos para a manipulação de imagens digitais e digitalizadas.	
Ementa: Estudo sobre procedimentos básicos e avançados de manipulação em imagens digitais. Estudos sobre software e de técnicas aplicadas no ofício de manipulação digital avançada com o Gimp/Photoshop. estudo sobre o uso de software e de técnicas aplicadas no fluxo de trabalho cotidiano de um fotógrafo: a edição fotográfica rápida e em lote com o Darktable/Lightroom.	
Referências básicas: GOMIDE, João Victor Boechat. Imagem digital aplicada: uma abordagem para estudantes e profissionais. São Paulo, SP: Elsevier, c2014. 153 p. KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática, V.4. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2012. KELBY, Scott. Técnicas profissionais de retoques de fotografias para fotógrafos que utilizam photoshop. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2012. 351 p.	
Referências complementares: BARROSO, Clício. Adobe Photoshop: os 10 fundamentos. 2. ed. 329 p. FREEMAN, Michael. Novo guia completo de fotografia digital. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 224 p. PRIMO, Lane. Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em português para Windows. São Paulo Erica, 2013. SCOTT, Kelby. Adobe Photoshop CS5: para fotógrafos digitais. Editora Pearson, 2011. 410 p. SEDDON, Tony. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 224 p.	

Componente curricular: Portfólio Digital e Gestão de Carreira	
Carga horária semanal: 3 períodos	Carga horária semestral: 50h
Carga horária semestral presencial: 40h	Carga horária semestral a distância: 10h
Pré-requisitos: Não há.	
Objetivo geral: Capacitar para a gestão das carreiras como fotógrafos profissionais, oferecendo elementos que permitam traçar estratégias de visibilidade, construir autoridade em suas áreas e identificar as diferentes possibilidades de atuação no mercado fotográfico e cultural.	
Ementa: Estudos e discussão sobre portfólio digital: conceitos, tipos e importância; suportes e ferramentas para construção de portfólio digital; análise de redes sociais digitais e visibilidade; reflexões sobre a fotografia como atividade cultural; estudo sobre visibilidade e autoridade; práticas e discussões sobre gestão de carreira e identidade profissional.	
Referências básicas: ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. <i>Psicoperspectivas</i>, v. 18, n. 3, p. 41-51, 2019. GREFFE, Xavier. A economia artisticamente criativa: arte, mercado e sociedade. São Paulo: Iluminuras, 2015. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2009. 483 p.	
Referências complementares: ALESSI, ANA CRISTINA MARTINS. Gestão de startups: desafios e oportunidades. Editora Intersaberes, 2022. ALMEIDA, Rafaela Aparecida. Assessoria de Negócios: Do tradicional ao digital. Editora Intersaberes, 2021. PORTFÓLIO Digital de Design. Editora Blucher, 2010. ROSA, José Antonio. Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Centage, 2017. SILVA, Guilherme Barbosa da. TOI STUDIO : um ambiente virtual de divulgação de arte. Canoas, RS, 2019. 25f. TCC (Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio). Instituto	

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Canoas, 2018. Disponível em: <<http://pergamum.ifrs.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00006c/00006c21.pdf>>. Acesso em: 21/06/2023.

Componente curricular: Ética e Comunicação	
Carga horária semanal: 2 períodos	Carga horária semestral: 33h
Carga horária semestral presencial: 27h	Carga horária semestral a distância: 6h
Pré-requisitos: Não há.	
Objetivo geral: Compreender os limites da ação humana e da liberdade de expressão frente aos padrões éticos, morais e legais da sociedade, proporcionando uma reflexão sobre o uso da imagem, a comunicação e as liberdades individuais no espaço público.	
Ementa: Reflexões sobre ética e moral. Discussões sobre verdade e relações de poder. Estudo e reflexões sobre o direito à informação, proteção à imagem e privacidade na cultura digital. Discussões sobre ética e responsabilidade. Estabelecimento de relações entre opinião, liberdade de expressão e legislação. Estudo da ética aplicada à produção de imagens.	
Referências básicas: BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CLÓVIS DE BARROS FILHO. Ética na comunicação. Summus Editorial 2008. 232 p. GANDELMAN, Henrique. De Gutenberg à internet: direitos autorais das origens à era digital. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Record, 2007. 295 p.	
Referências complementares: CARVALHO, Guilherme (Org.). A ética no jornalismo brasileiro: conceitos, práticas e normas. Editora Intersaberes 2019. 406 p. KOSOVSKI, Ester (org.). Ética na comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 1995. KUCINSKI, Bernardo. Jornalismo na era virtual : ensaios sobre o colapso da razão ética. São	

Paulo: Fundação Perseu Abramo / UNESP, 2005.

LIMA, Venicio Artur de. Regulação das comunicações. São Paulo: Paulus Editora, 2011.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007. 143 p.

Estágio curricular

Não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica desenvolvida opcionalmente pelo estudante em área relacionada ao curso. Busca complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano. Os estágios poderão iniciar a partir do primeiro semestre do curso. A realização do estágio deverá atender a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

O modelo de avaliação que marcou a história dos estudantes que optaram por se afastar da escola durante anos é bastante criticado nos dias atuais. Esse modelo utilizou instrumentos avaliativos considerados excludentes, pois valorizam as notas e os fatores quantitativos sobre os qualitativos, além de terem contribuído para que os estudantes se sentissem ameaçados e classificados como melhores ou piores no decorrer do processo educacional. Tais práticas, embora ainda presentes, são ressignificadas na atuação pedagógica do IFRS, a fim de tornar a avaliação uma etapa construtiva na trajetória estudantil.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. Por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Ela deve levar a uma revisão dos saberes selecionados, dos métodos utilizados, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula.

A avaliação deve voltar-se também às práticas de sala de aula, para a escola e para a

forma de organização do trabalho pedagógico; deve envolver todos os agentes escolares. Os instrumentos avaliativos devem servir de ferramenta para que estudantes e professores possam diagnosticar a efetividade de suas ações. Precisam ser aplicados ao longo do período letivo, para que haja tempo de interferir no processo, caso os objetivos não estejam sendo alcançados.

A avaliação é uma etapa muito importante do processo de ensino e aprendizagem, esta deverá estar fundamentada nos pressupostos de que a aprendizagem se dá continuamente de forma:

- Diagnóstica: para que o professor compreenda os conhecimentos prévios de seus estudantes, procedendo então o seu planejamento e fazendo retomadas ao longo do processo, quando necessário;
- Contínua e somativa: pois não ocorrerá apenas ao final de um período ou semestre, mas deverá acontecer ao longo de todo processo, proporcionando oportunidade de recuperação paralela, quando o estudante não alcançar os objetivos propostos;
- Funcional: visto que se realiza em função das aptidões e objetivos, entendendo-se que os mesmos deverão ser atingidos no decorrer do processo de aprendizagem dos estudantes;
- Sistemático: pois não é improvisado, insere-se num processo mais amplo, que é o sistema de aprendizagem;
- Integral: ocupando-se do estudante como um todo.

Além dos domínios cognitivos, são efetuados registros a partir da observação dos aspectos sócio afetivos, referentes à cooperação, postura, responsabilidade, participação e iniciativa. Além dos processos avaliativos individuais, realizados por cada professor, haverá espaços coletivos, por meio de reuniões colegiadas, formadas pelos professores e Departamento Pedagógico. Esses espaços serão consolidados com o intuito de se obter uma visão mais ampla a respeito do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de cada estudante.

O processo de avaliação, quando em consonância com a concepção do curso, promove a adequação do programa de aprendizagem às aptidões, propiciando o alcance aos objetivos propostos. Desta maneira, a recuperação da aprendizagem ocorrerá ao longo do curso, não apenas no final do período letivo, por meio de estratégias variadas. Partindo do pressuposto de que o estudante não desaprende o que aprendeu, sob hipótese nenhuma será aceita substituição de nota alcançada pelo estudante em avaliação de conhecimento por uma nota inferior.

A expressão do resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitido apenas uma casa decimal. Deverão ser usados no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos. A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das

avaliações realizadas ao longo do semestre.

O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF), desde que obtenha média semestral mínima de 1,7 (um vírgula sete). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0.$$

Caso o estudante que não atinja a média semestral não realizar o exame final ou não conseguir obter a média final necessária, ele será reprovado no componente, necessitando cursá-lo quando for ofertado novamente para conclusão do curso e obtenção do certificado de conclusão.

Frequência mínima

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), conforme Art. 198 da Organização Didática do IFRS.

Da recuperação paralela

A recuperação paralela, de acordo com a Organização Didática do IFRS (2017) e com a Lei n. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “é uma intervenção contínua, oportunizada a todos aqueles que, no desenvolvimento dos componentes curriculares, não estiverem acompanhando o processo educacional” (BRASIL, 1996).

No decorrer do período letivo, serão oferecidas aos estudantes oportunidades de recuperação paralela ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Os professores organizarão os instrumentos e as estratégias necessárias para contemplar as peculiaridades dos componentes curriculares. Os métodos adotados para as avaliações devem ser diversificados, oportunizando ao estudante recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A recuperação paralela pode ocorrer tanto em horário de aula como em horário de estudos orientados.

Conforme consta na Organização Didática do IFRS, A realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;

- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

Haverá aproveitamento de estudos anteriores e certificação de conhecimentos prévios, de acordo com as normas expedidas pela Organização Didática do IFRS, regidos por editais específicos a serem publicados pelo *Campus Alvorada*. Para o aproveitamento de estudos, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado.

O estudante também poderá aproveitar estudos na Mobilidade Estudantil. Neste caso, deverá apresentar Histórico oficial e programas dos componentes curriculares, ou documento similar que descreva os conteúdos abordados e suas respectivas cargas horárias, autenticados pela instituição de origem. No caso de aproveitamento por Mobilidade Estudantil, a avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e sua respectiva carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser encaminhadas à Coordenação do Curso. Caberá à Coordenação o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária e emitirá parecer conclusivo sobre o pleito.

O estudante poderá ser submetido ainda a uma certificação de conhecimentos, conforme a Organização Didática do IFRS.

Metodologia de ensino

As metodologias adotadas no Curso orientam-se pela Instrução Normativa Proen nº 001, de 15 de maio de 2015. Em conformidade com Freire (1996, p. 30), destacamos a importância de discutir com o estudante o conteúdo a ser trabalhado:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais a mente, à escola, o

dever de não só respeitar os saberes que os educandos, sobretudo os das classes populares [...] mas também, [...] discutir com os estudantes a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Nesse processo de ensino e aprendizagem, a educação problematizadora torna o educador um mediador onde o diálogo fortalece a relação e faz com que ambos cresçam juntos. Além disso, a avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo, tendo os aspectos qualitativos prevalência sobre os quantitativos.

Ensinar não se reduz a transmitir informações e, conseqüentemente, aprender não é apenas repetir estas mesmas informações. Há um compromisso com o desenvolvimento do estudante enquanto pessoa e com a valorização de sua individualidade, bem como do efetivo papel do professor enquanto mediador no processo, tanto em horário de aula quanto em horário de estudos orientados. As metodologias adotadas no curso serão construídas de forma a colocar o estudante no centro do processo educacional, como um papel ativo e de protagonismo, especialmente por meio de práticas que oportunizem o pensamento crítico e reflexivo. Dentre essas práticas, destacam-se: a realização de ensaios e projetos fotográficos a partir dos interesses e vivências dos estudantes, incluindo a montagem de estúdio fotográfico e fazer preparação e manuseio de equipamentos essenciais para a produção fotográfica; trabalhos em grupo voltados para a solução de problemas diversos envolvendo os processos de produção gráfica e pós-produção de imagens; simulação de projetos adequados às diretrizes e requisitos de órgãos e entidades de fomento à cultura.

Para estudantes com deficiência ou outras especificidades que influenciam nos seus processos de aprendizagem, é necessária a elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI) para cada um destes estudantes para cada disciplina cursada. Os PEIs devem estar de acordo com a Instrução Normativa PROEN Nº 07, de 04 de setembro de 2020, que regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do PEI dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.

Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Institutos Federais apresentam em sua premissa básica a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; IFRS, 2012). Essa realidade não é apenas possibilitada a professores, que podem atuar de forma integrada e verticalizada entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, mas também aos estudantes, que podem usufruir dos espaços constituídos e, assim, contribuir para a construção de uma visão de mundo e de sociedade mais complexa.

Desta maneira, será ofertada aos estudantes a possibilidade de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de forma a complementar a sua formação ou, ainda, aprofundar os conhecimentos adquiridos de acordo com seus interesses.

Os servidores do curso são incentivados a proporem projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão, os quais podem ter a participação de estudantes do curso de Processos Fotográficos. Os componentes curriculares do curso apresentam possibilidades de ações e projetos indissociáveis entre os ensino, pesquisa e extensão, desde a exploração de práticas de ensino voltadas ao estudo da fotografia e técnicas de operação de câmera à exposições envolvendo a realidade da comunidade externa. Os estudantes também podem propor suas próprias ações por meio dos Editais PROEX de concessão de apoio financeiro para ações de extensão propostas por estudantes do IFRS.

Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico é ação articulada da Equipe de Ensino, com o objetivo de avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem em conjunto com seus estudantes, para superar dificuldades encontradas. O acompanhamento emerge do Colegiado de Curso e das reuniões pedagógicas entre o corpo docente, coordenação de curso, direção de ensino, coordenação de assistência estudantil, coordenação pedagógica, os quais em conjunto definem estratégias de trabalho.

Cabe destacar que a Equipe de Ensino tem em sua composição a Coordenação de Assistência Estudantil que, por sua vez, tem o propósito de contribuir com a ampliação das condições de acesso, permanência e êxito dos estudantes, atentando às demandas educacionais, de modo a identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas a questões sociais, psicológicas e pedagógicas que interferem no processo de ensino e aprendizagem.

É prevista a possibilidade de adaptações curriculares para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme o indicado na LDB 9.394/96, artigo 59. Este processo será realizado pela Direção de Ensino, por meio de sua equipe, coordenação de curso, equipe de professores e assessorado pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Campus Alvorada.

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e de aprendizagem

O Curso Técnico em Processos Fotográficos busca trabalhar com Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos diferentes componentes curriculares, desde o primeiro semestre. As TICs podem contribuir para o ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e serão utilizadas no curso para o desenvolvimento de novos estudos e construções do conhecimento. Para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), há previsão de acessibilidade e adaptação curricular específica, quando necessário. Além disso, há setores e profissionais da instituição que podem apoiar o ensino,

aprendizagem e avaliação dos estudantes.

Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos regulares presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta possibilidade apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdo e processos de ensino e aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

A oferta de carga horária na modalidade de EaD em cursos presenciais deve ser amplamente informada aos estudantes matriculados no curso no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos, sendo identificados, de maneira objetiva, os conteúdos, as disciplinas, as metodologias e as formas de avaliação.

No Curso Técnico em Processos Fotográficos, farão uso dos recursos e metodologias da EaD em 20% da carga horária de todos os componentes curriculares, conforme exposto na Matriz Curricular deste Projeto Pedagógico.

Para preparar os alunos para a educação à distância, será oferecida uma oficina com o propósito de introduzi-los ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. Além de ambientar-se com o Moodle, a oficina também abordará abordagens pedagógicas que promovem a autonomia na aprendizagem, bem como questões éticas e legislativas relacionadas à EaD. A condução da oficina ficará a cargo dos membros do Núcleo de Ensino a Distância do Campus Alvorada, em colaboração com os docentes dos cursos.

Quadro 5: Estrutura da oficina de Preparação do Aluno para a Educação a Distância com Moodle

Oficina:	Preparação do Aluno para a Educação a Distância com Moodle
Data:	As oficinas ocorrerão no primeiro semestre do curso, antes do início das atividades de educação a distância. Elas serão incorporadas aos componentes curriculares Imagem Digital I e Informática Básica.

Carga Horária:	8 horas (divididas em 2 dias, 4 horas por dia).
Conteúdo Programático:	● Introdução à Educação a Distância (EaD). ● Apresentação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle. ● Navegação e utilização das principais ferramentas do Moodle. ● Como acessar e interagir com os recursos do curso online. ● Estratégias para uma aprendizagem autônoma eficaz em ambientes virtuais. ● Dicas para uma participação ativa e produtiva em fóruns de discussão e salas de aula virtuais. ● Solução de problemas técnicos comuns em EaD. ● Principais recursos de apoio disponíveis para estudantes online.
Referências:	MESQUITA, Deleni. Ambiente virtual de aprendizagem: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788536522166. Moodle.org. Documentação oficial do Moodle. Versão 4.02. [S.l.: s.n.], 2023. Disponível em: <https://docs.moodle.org/402/en/Main_page>. Acesso em: 18 de setembro de 2023. ORGANIZADORA RENATA AQUINO RIBEIRO. Introdução à EaD ? 2ª edição. Editora Pearson 2019 99 p ISBN 9788570160409. Documentação oficial do Moodle (a ser fornecida durante a oficina).

Esta iniciativa tem como meta capacitar os estudantes para a modalidade de ensino a distância, com foco especial no ambiente virtual Moodle. A participação na oficina proporcionará aos alunos habilidades essenciais para navegar no Moodle, participar de cursos online e se engajar de maneira eficaz na aprendizagem autônoma em ambientes virtuais de ensino.

O NEaD, juntamente com os professores responsáveis pelos Componentes Curriculares e com os profissionais da área de Tecnologia da Informação, disponibilizará espaços e horários para apoio às atividades virtuais e demais ferramentas tecnológicas trabalhadas pelos professores.

Atividades de Tutoria

Os tutores têm um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades a distância, como principais atribuições, destacam-se: esclarecer

as dúvidas dos estudantes através do Moodle; verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer *feedback*; estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem; e enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso. No curso Técnico em Processos Fotográficos, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente do componente curricular.

A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permite a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, onde o aluno se apropria dos conceitos nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão e discussão. Também, é possível utilizar uma abordagem mais aproximada da sala de aula tradicional, onde o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância para expandir as discussões realizadas em sala de aula através de atividades assíncronas como fóruns e atividades síncronas como bate-papo.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dá a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a partir dos resultados destas avaliações, ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado de Curso e, no caso de necessidade de atualização curricular, pelo Núcleo Docente Estruturante. A coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverão capacitações contínuas dos docentes que realizarão atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a permanência e êxito dos discentes. As demandas comunicacionais e tecnologias adotadas no curso devem ser descritas pelo NDE. Ocasionalmente, a coordenação do curso deverá verificar junto aos docentes/tutores a necessidade de capacitação em alguma área para viabilizar o bom andamento dos trabalhos. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes.

Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

O Campus conta com AVEA Moodle hospedado pela Reitoria do IFRS, para disponibilização de material de aula e para suporte em componentes curriculares com carga horária a distância. Ainda sobre aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdos multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores,

discentes e docentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso, quando incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. E cabe aos docentes, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

Material Didático

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular, estes materiais podem ser por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria. Para esta atividade será priorizado o uso de repositórios da rede federal.

A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do próprio docente do componente curricular, e deve ser disponibilizado via Moodle no início do semestre letivo. Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades a distância, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via AVEA Moodle.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum estudante cego ou com deficiência visual, o conteúdo e atividades deverão ser acessível via software de leitura de tela, seguindo os critérios de acessibilidade que trata este caput estão de acordo com o documento internacional Web Content Accessibility Guidelines (Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web), que inclui a descrição das imagens e os vídeos deverão ter transcrição. No caso de a turma ter algum (a) estudante surdo ou com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legendas e tradução para

Libras. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Nos componentes curriculares a distância, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas.

Os componentes curriculares com carga-horária a distância devem ter todas as atividades avaliativas presenciais. Porém, o docente pode realizar avaliações diagnósticas a distância a fim de garantir a permanência e êxito dos alunos. Ao perceber alunos com dificuldade, estes serão encaminhados para recuperação paralela. As atividades avaliativas, devem constar no planejamento semestral do componente curricular em acordo com a OD do Campus do IFRS.

Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O NEaD é uma unidade vinculada à Direção de Ensino do Campus, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição. O NEaD tem como objetivos: congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; capacitar os professores, os tutores e os alunos do Campus no manuseio das ferramentas mais usadas na Educação a Distância. O NEaD possui um regimento próprio que foi aprovado pelo Conselho de Campus por meio da Resolução nº 004, de 24 de agosto de 2020. Esta resolução oficializou o regimento, estabelecendo as diretrizes e normas que regulam o funcionamento do NEaD.

O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam os professores do Campus a ministrarem componentes curriculares à distância no curso. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA Moodle.

O NEaD produz o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados.

Atualmente, a equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes membros:

Quadro 6: Estrutura da equipe multidisciplinar do NEaD.

Servidor (a)	Papel na Equipe Multidisciplinar / NEaD	Habilitação na EaD
Cassiano Doneda	Coordenador do NEaD	228 horas
Jones Fernando Giacon	Apoio Técnico	261 horas
Vinícius Rosa Seus	Apoio Técnico	273 horas

* A habilitação completa pode ser conferida via sistema informatizado disponível ao NEaD

Experiência Docente e de Tutoria na EaD

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Cabe ressaltar que os docentes atuarão no curso como professor e tutor.

Quadro 7: Habilitação na EaD dos docentes que atuarão no curso.

Servidor (a)	Papel	Habilitação na EaD
Miguel da Camino Perez	Docente/Tutor	168 horas
Juliano Rodrigues Pimentel	Docente/Tutor	277 horas
Leonardo Vianna do Nascimento	Docente/Tutor	575 horas
André Noronha Furtado de Mendonça	Docente/Tutor	184 horas
Getúlio Sangalli Reale	Docente/Tutor	290 horas
Marcelo Bergamin Conter	Docente/Tutor	252 horas
Christian Langaro Vaisz	Docente/Tutor	243 horas
Nina Magalhães Loguercio	Docente/Tutor	215 horas

* A habilitação completa pode ser conferida via sistema informatizado disponível ao NEaD

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e

NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)

No início de cada semestre, ocorre uma reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver componentes curriculares com carga-horária a distância, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas no ensino a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores, coordenador e discentes serão tratados pelo colegiado de curso. Desta forma, ocorre a interação entre tutores, docentes e coordenação de curso. Como resultado, há o planejamento documentado da interação para encaminhamento das questões do curso e realização de avaliações periódicas para identificação de problemas ou aprimoramento da interação entre os sujeitos.

Infraestrutura

O Campus oferece diversas opções de recursos tecnológicos para os alunos. Um dos principais recursos é o Laboratório Aberto, um espaço equipado com bancadas e computadores contendo uma variedade de softwares, bem como uma rede de internet. Este laboratório está disponível para uso dos alunos nos turnos da manhã, tarde e noite em dias letivos, conforme calendário acadêmico vigente, proporcionando um ambiente adequado para o desenvolvimento de atividades a distância.

Além do Laboratório Aberto, o Campus também dispõe de outros dois laboratórios de informática que podem ser reservados eventualmente para uso dos alunos. Além disso, na biblioteca, os alunos têm acesso a três computadores com internet, os quais estão equipados com os mesmos softwares disponíveis nos laboratórios de informática e no Laboratório Aberto.

Para facilitar o acesso à internet e aos recursos online, o Campus oferece acesso à internet sem fio em suas dependências, permitindo que os alunos acessem o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, os sistemas acadêmicos e o portal de periódicos da Capes. Esse portal oferece acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais, enriquecendo ainda mais o ambiente acadêmico disponível no Campus.

Articulação com NAPNE, NEABI e NEPGS

O *Campus* Alvorada constituiu, no ano de 2015, o seu Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf), responsável por desenvolver - de forma articulada com as ações do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - a política de inclusão aprovada pela Resolução Nº 22/2014, do Conselho Superior do IFRS. O NAAf tinha como objetivo geral a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de pessoas com deficiência (PcD), assim como a defesa dos direitos humanos. No ano de 2021, este núcleo foi extinto e deu lugar a três núcleos distintos, com direcionamentos específicos: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS).

A educação popular no país, em especial a direcionada à formação de jovens e adultos, é marcada pela descontinuidade e falta de políticas públicas consistentes. Como reflexo desse fato, temos vivenciado a realidade de estudantes jovens e adultos que encontram dificuldade para compartilhar os espaços e os tempos da escola e do trabalho. O imperativo da sobrevivência, agravado pelo desacerto dessa relação entre tempos e espaços, acaba por levar à desistência, à reprovação e à evasão escolar. Os Núcleos supracitados têm importantes desafios a enfrentar nesse contexto: o exercício de apoiar e promover ações de ampliação do acesso, permanência e êxito em todos os níveis e modalidades de ensino, compreendendo e valorizando as particularidades da história de vida do(a) estudante(a) trabalhador(a); o incentivo e assistência a projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a temática da educação inclusiva, diversidade e direitos humanos; a elaboração, desenvolvimento e avaliação da política de ações afirmativas, construindo a educação para as relações na diversidade.

Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

Avaliação Institucional

A avaliação institucional tem o objetivo de promover a participação da comunidade escolar e acadêmica para a reflexão das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão do IFRS. Os resultados dessa avaliação geram relatórios produzidos pela Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), e relatórios específicos de cada *Campus*, produzidos pelas Comissões Próprias de Avaliação locais.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado de Curso inclui a participação de membros de diversos segmentos, inclusive tutores e equipe multidisciplinar.

O Colegiado de Curso é constituído por: I. Coordenador (a) do Curso; II. 04 (quatro) professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso; III. 01 (um) representante do corpo discente do Curso; IV. 01 (um) técnico-administrativo do setor de Ensino da Instituição. Os representantes relacionados nos incisos II, III e IV serão eleitos pelos seus pares dentro de cada segmento, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos em cada segmento. O mandato de que trata os incisos II e IV será de 2 (dois) anos, permitida reeleição por mais um mandato. O mandato de que trata o inciso III será de 1 (um) ano, permitida a recondução por mais 1 (um) ano.

Quadro de pessoal

A equipe do *Campus Alvorada* que atuará diretamente no Curso Técnico em Processos Fotográficos conta atualmente com os seguintes servidores:

Quadro 8: Relação de Servidores Técnicos Administrativos lotados no *Campus Alvorada* que atuarão diretamente no Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS				
Ademilde Irene Petzold Prado	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Serviço Social. Especialista em Gestão Social - Política Públicas Redes e Defesa de Direitos	Coordenadora da Assistência Estudantil
Adriana Silva Martins	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Assistente em Administração	Coordenadora de Extensão
Adriano Carlos de Almeida	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduado em História. Mestre em História.	Assistente de estudantes
Alex Reis Derzetel	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Ensino Médio	Auxiliar em Administração
Ana Paula Gemelli	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Comércio Exterior. Especialista em Gerência	Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

			empresarial.	
Anderson Clayton Moreira Alte	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Ensino Médio	Assistente de estudantes
Caroline Barbosa da Silva	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnica em Biotecnologia	Coordenadora de Estágios
Cassiano Doneda	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnico em Informática Industrial	Técnico em Laboratório/ Informática
Gianluca Coelho Cozza	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnico em Automação Industrial	Técnico em Laboratório/Área: Audiovisual
Eloise Bocchese Garcez	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciatura em Biologia. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	Técnica em Assuntos Educaçãoais
Gizele Bene Zanini	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Gestão Pública	Coordenadora dos Registros Acadêmicos
Joana Helena Paloschi	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Especialista em Planejamento em Comunicação e em Gestão de Crises de Imagem	Jornalista
Karina Chaves de Lima	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Ciências Biológicas	Tradutora e Intérprete de Libras
Lícia Carla Lima da Silva	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Biblioteconomia. Especialista em Gestão da informação e do conhecimento	Bibliotecária
Luciane Mendonça Pereira	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Serviço Social	Auxiliar em Administração
Nilo Cesar Ferreira Alvira	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Técnica em Contabilidade. Técnico em Redes de Computadores.	Técnico em Laboratório/ Informática
Paula Maria Zanotelli	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciada em Pedagogia. Mestre em	Pedagoga

			Educação.	
Roselaine Wendt Nunes	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Suzane Hallmann de Mello	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	graduação em Biblioteconomia.	Auxiliar de Biblioteca
Vinícius Rosa Seus	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Sistemas de Informação. Mestre em Engenharia de Computação	Coordenador de Tecnologia da Informação
Walkyria Quedi Taborda Borsato	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduada em Ciências Biológicas. Mestra em Biociências	Assistente em Administração

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 9: Relação de Servidores Docentes lotados no *Campus Alvorada* que atuarão diretamente no Curso Técnico em Processos Fotográficos.

Servidor	Lotação	Exercício	Formação	Cargo
DOCENTES				
Miguel da Camino Perez	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Licenciatura em Física. Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	Professor EBTT
Juliano Rodrigues Pimentel	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Realização Audiovisual. Mestrado em Comunicação e Informação. Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação.	Professor EBTT
Leonardo Vianna do Nascimento	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Engenharia de Computação. Mestrado em	Professor EBTT

			Computação. Doutorado em Computação.	
André Noronha Furtado de Mendonça	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Desenho Industrial. Mestrado em Design. Doutorado em Informática na Educação.	Professor EBTT
Getúlio Sangalli Reale	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Administração de Empresas/Ênfase em Marketing. Mestrado em Administração. Doutorado em Administração.	Professor EBTT
Marcelo Bergamin Conter	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Publicidade e Propaganda. Mestrado em Comunicação e Informação. Doutorado em Programa de Pós- Graduação em Comunicação e Informação.	Professor EBTT
Christían Langaro Vaisz	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Graduação em Produção Audiovisual. Mestrado profissional em Indústria Criativa.	Professor EBTT
Nina Magalhães Loguercio	<i>Campus Alvorada</i>	<i>Campus Alvorada</i>	Bacharelado em Artes Plásticas - Hab. Fotografia. Mestrado em Educação.	Professor EBTT

Fonte: Elaboração própria.

Infraestrutura

Quadro 10: Infraestrutura atualizada do *Campus Alvorada*, destacadas as que serão utilizadas pelo curso.

Infraestrutura existente no <i>Campus</i> em 2022/02	Infraestrutura que será utilizada pelo Curso
6 salas de aula	x

2 laboratórios de informática	x
Biblioteca	x
6 salas administrativas	
1 sala de reuniões	x
1 auditório	x
1 laboratório e estúdio fotográfico	x
2 salas multimídia	x
1 laboratório de som	

Fonte: elaboração própria.

As salas de aula possuem classes, quadro branco, ventiladores e projetores e computadores fixos. Cada laboratório de informática dispõe de 40 (quarenta) computadores conectados à internet e aparelhos de ar condicionado. O acervo da biblioteca está em fase de aquisição, pois trata-se de um *Campus* em implantação. O laboratório e estúdio fotográfico possui estrutura que comporta até 7500W de uso contínuo.

Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Alvorada possui um acervo com 1.099 títulos e 2.579 exemplares, organizado por áreas do conhecimento de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). A maior parte do acervo é composta por livros técnicos e de literatura. A Biblioteca conta com espaço para leitura/estudos e também com dois computadores para acesso ao catálogo informatizado e também para pesquisas na internet. O Sistema de Bibliotecas do IFRS (SiBIFRS) utiliza o sistema informatizado Pergamum para o gerenciamento dos acervos das bibliotecas que compõem a rede. A Biblioteca também conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes, que disponibiliza acesso a bases de dados e periódicos.

Certificados e Diplomas

Após a integralização dos períodos letivos organizados por componentes curriculares, será conferido ao concluinte do curso o certificado de conclusão de Técnico em Processos Fotográficos. No certificado constará o eixo tecnológico no qual o curso se insere (Produção Cultural e Design) e o número de registro no SISTEC, de acordo com a resolução CNE/CP nº 01/2021. Conforme Art. 49 § 4º, os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado. (BRASIL, 2021).

Para os estudantes da modalidade Concomitante, além dos outros critérios pré-estabelecidos neste PPC, a emissão do Diploma fica condicionada à apresentação de documentação que comprove a conclusão do Ensino Médio.

6. CASOS OMISSOS

Caberá à Direção de Ensino, à Direção Geral e ao Colegiado do Curso tomar providências em relação aos casos omissos.

7. REFERÊNCIAS

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>>. Acesso em: 30 ago.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Técnico em Processos Fotográficos, 2020. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=173>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **Decreto nº 7234/2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. 30 ago. 2023.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2016. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

_____. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, FEE. **Perfil Socioeconômico dos municípios**.

Disponível em

<<http://www.fee.rs.gov.br/perfilsocioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Alvorada>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **PIB dos municípios do RS em 2015: municípios industriais foram os mais afetados em ano de crise**. Disponível em:

<<https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/municipal/destaques/>>. Acesso em: 30 ago. 2023. Fonte: Brasil, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. **Alvorada, 2018**.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alvorada/panorama>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. 2009**. Disponível em:

<<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estatuto-IFRS-Atual.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **Organização Didática do IFRS**. [Bento Gonçalves], [2017]. Disponível em:

<<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do RS 2014 – 2018**.

[Bento Gonçalves], [2012]. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/PDI-2014-2018.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **IN Proen nº 007/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em:

<<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/IN-PROEN-007-Of-Comp-Curr-Semipresencial-atualizada.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

_____. **IN Proen nº002/2016**. [Bento Gonçalves], [2016]. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/documentos/instrucao-normativa-proen-0022016-regulamenta-os-proced>

imentos-os-prazos-e-os-fluxos-para-elaboracao-e-reformulacao-dos-projetos-pedagogicos-dos-cursos-ppc-dos-cursos-de-nivel-medio-in/. Acesso em: 30 ago. 2023.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT**. Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2016. MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: MIT Press, 2002.

MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2002.

MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to visual culture**. London and New York: Routledge, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Escolas do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/busca_escolas.jsp>. Acesso em: 30 ago. 2023.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2009.

8. ANEXOS

**Anexo I: Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS -
*Campus Alvorada***



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

ANEXO I - Regulamento dos Laboratórios

Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS - Campus Alvorada

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada.

- CONSELHO DE CAMPUS –

Resolução nº 014, de 20 de julho de 2017.

Aprova o documento "Política de Uso dos Laboratórios de Informática do IFRS - *Campus Alvorada*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE CAMPUS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Alvorada*, no uso de suas atribuições, considerando o que foi deliberado na reunião ordinária deste Conselho, realizada em 19 de julho 2017, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Documento "POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS - *CAMPUS ALVORADA*".

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Fábio Azambuja Marçal
Presidente do Conselho de Campus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS- CAMPUS ALVORADA

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada e dá outras providências.

TÍTULO I Das disposições preliminares

Art. 1º - O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de informática do IFRS *Campus Alvorada*, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º - Esta política aplica-se a todos os usuários de laboratórios de informática deste *Campus*.

TÍTULO II Da utilização dos laboratórios

CAPÍTULO I Dos usuários

Art. 3º Entende-se como usuário dos laboratórios de informática todos os docentes e técnicos administrativos do quadro de servidores do IFRS *Campus Alvorada*, os estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFRS *Campus Alvorada* e visitantes

§ 1º Visitantes serão considerados usuários quando a permanência e o acesso aos laboratórios forem autorizados pela Direção de Ensino, Direção-Geral do Campus,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Coordenadores de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Desenvolvimento Institucional, devendo estar acompanhados por um responsável e devidamente identificados.

§ 2º Todos os usuários deverão usar crachás de identificação do IFRS para acessar e permanecer nos laboratórios.

CAPÍTULO II

Dos responsáveis pelos laboratórios

Art. 4º Entende-se como responsável pelo laboratório o técnico em laboratório e, na ausência deste, o servidor docente ou técnico-administrativo enquanto estiver em atividades administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão nos laboratórios.

§ 1º Os servidores que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS são responsáveis pelo uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos participantes selecionados como voluntários ou bolsistas.

§ 2º Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados de bolsistas ou voluntários de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

§ 3º É de responsabilidade do servidor, que possua projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, encaminhar aos técnicos em laboratório os nomes dos bolsistas e voluntários que poderão utilizar o laboratório sem a presença do responsável, bem como seus dias e horários de utilização.

CAPÍTULO III

Das normas de utilização dos laboratórios de informática

Art. 5º São deveres dos usuários do laboratório:

- I. Formalizar ciência da Política de Uso dos Laboratórios de Informática através do Termo de Responsabilidade de Uso dos Laboratórios a ser adotado no Campus Alvorada.
- II. Acessar o laboratório somente com a autorização de um responsável.
- III. Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS - Campus Alvorada.
- IV. Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

- V. Manter comportamento adequado à atividade em curso no laboratório, respeitando os demais usuários, guardando o silêncio quando necessário.
- VI. Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.
- VII. Seguir as orientações do responsável pelo laboratório.
- VIII. Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.
- IX. Não abrir ou violar qualquer computador, periférico, dispositivo, máquina, equipamento, medidores e instrumentação disponíveis nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do responsável.
- X. Relatar ao responsável o mau funcionamento de materiais e equipamentos.
- XI. Utilizar Equipamento de Proteção Individual - EPI - condizente com a tarefa que estiver exercendo.
- XII. Não desligar os disjuntores dos quadros elétricos, sendo essa uma atribuição específica dos técnicos de laboratórios.
- XIII. Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o usuário não seguiu as orientações do responsável.

Art. 6º São deveres dos responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no artigo quinto:

- I. Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no Campus.
- II. Zelar pelas práticas que garantam segurança dos usuários, economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os estudantes sobre as regras de funcionamento e o comportamento adequado ao laboratório, as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.
- III. Após o uso, trancar os laboratórios, desligar a iluminação, projetores de vídeo, condicionadores de ar, fechar as janelas e cortinas.
- IV. Garantir o cumprimento das políticas contidas neste regulamento.

Art. 7º - É terminantemente proibido:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

- I. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada para fins comerciais, de propaganda político-partidária, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes, etc.
- II. Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Alvorada para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de *bullying*.
- III. Instalar e desinstalar programas nos computadores, bem como alterar configurações dos computadores, *softwares*, impressoras ou periféricos, exceto sob orientação de um responsável.
- IV. Praticar atividades maliciosas de intrusão de qualquer espécie, tal como quebrar privacidade, utilizar a conta alheia, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso ao sistema operacional, obter senha de outros usuários, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes em natureza e escopo.
- V. Acessar ou manter páginas de conteúdo pornográfico, agressivo ou que faça apologia a qualquer tipo de preconceito ou violência, *softwares de proxy*, sites de relacionamentos ou qualquer outro sem indicação do responsável pelo laboratório.
- VI. Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.

CAPÍTULO IV

Do descumprimento das normas

Art. 8º O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Informática acarretam nas consequências previstas nos regramentos específicos do segmento no qual o usuário se insira (servidor ou aluno).

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 9º A Coordenação de Tecnologia de Informação, CTI, do Campus Alvorada deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos On-line para reserva dos Laboratórios com todas as funcionalidades.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Alvorada

Art. 10º As atividades de aula terão prioridade de uso dos laboratórios.

Art. 11º Os arquivos armazenados nos servidores e nos computadores dos laboratórios poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

Art. 12º Semestralmente será realizado pelos técnicos em laboratório o levantamento de necessidades e a instalação dos *softwares* nos laboratórios.

Parágrafo único. Havendo necessidade de instalação de *softwares* adicionais no decorrer do semestre, a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados de TI, sendo o prazo para a instalação de até uma semana quando envolver apenas um laboratório e de duas semanas para demais casos se houver a disponibilidade do Recurso (*Software*).

Art. 13º A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo responsável ou usuário autorizado deverão ser registradas em formulário próprio.

Art. 14º Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Direção de Ensino do *Campus*.

Art. 15º À Política de Uso dos Laboratórios de Informática poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo pelo Conselho do Campus Alvorada.

Art. 16º Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática entra em vigor na data de sua publicação.

Alvorada, 15 de Fevereiro de 2017.



Emitido em 25/10/2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO N° 1/2023 - DE-ALV (11.01.15.01)
(N° do Documento: 9)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/10/2023 22:36)

ANDRE LUIS DEMICHEI

DIRETOR - TITULAR

DE-ALV (11.01.15.01)

Matrícula: ###270#8

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número: **9**
, ano: **2023**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**, data de emissão: **25/10/2023** e o código de
verificação: **2684707fb2**